

# MAC 2021-2027

## Cooperación Territorial

**Interreg**

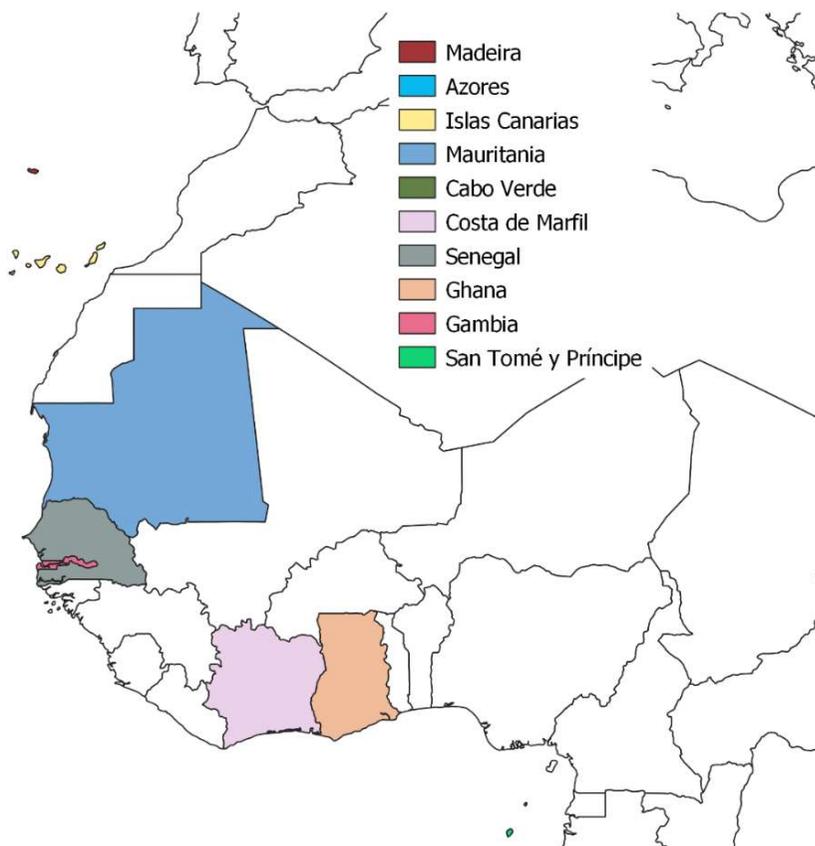


EUROPEAN UNION

Fondo Europeo de Desarrollo Regional

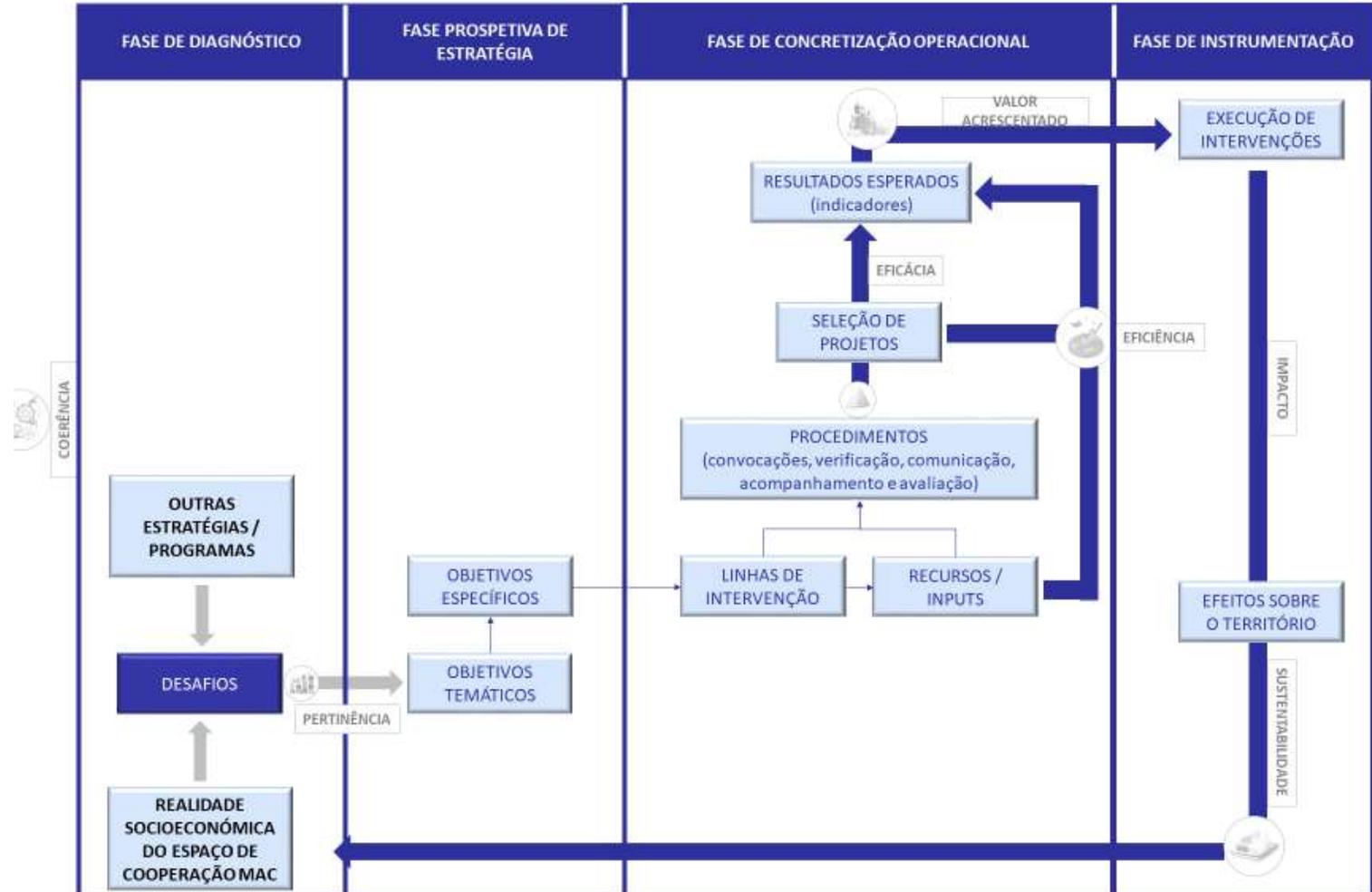
A crescente interdependência internacional e o aparecimento de **desafios globais** levaram a que se **umentasse as possibilidades da cooperação regional e o aprofundamento das relações das regiões ultraperiféricas com os seus países vizinhos**, como um pilar fundamental da estratégia da UE relativamente às regiões ultraperiféricas.

No âmbito do novo vetor **Interreg D**, o **MAC 2021-2027** continua a ter como objetivo prioritário otimizar as vantagens decorrentes de uma abordagem integrada no domínio da cooperação territorial, dirigindo os esforços, interesses e valores partilhados para a **dinamização económica do espaço, especialmente por via da associação a domínios estratégicos como o turismo ou a economia verde e azul**, assim para a **consolidação de um modelo de desenvolvimento sustentável** apoiado na proteção do ambiente e para a **adaptação às alterações climático e à gestão de riscos**.



A área de intervenção é constituída pelas três regiões ultraperiféricas europeias dos Açores, Madeira e Ilhas Canárias e pelos Países Terceiros de Cabo Verde, Senegal, Mauritânia, Costa do Marfim, Gana, Gâmbia e Santo Tomé e Príncipe (cinco dos quais fazem parte da CEDEAO).

A análise de contexto realizada, tanto numa perspectiva interna como externa, incluindo a contextualização estratégica, assim como as lições retiradas da experiência dos MAC anteriores e de outras estratégias e programas, permitiram identificar os principais desafios do espaço de cooperação que constituem a base que serve para construir a lógica de intervenção do Programa de Cooperação



### DESAFIO 1

**Consolidar um modelo de desenvolvimento sustentável** que possibilite a recuperação da crise da COVID-19 e crie as bases de um desenvolvimento sustentável a médio prazo. Este modelo assenta em três pilares fundamentais: económico, social e ambiental, e tem um eixo fundamental nos setores estratégicos do turismo, da economia azul e da economia verde.

### DESAFIO 2

**Responder à problemática específica das áreas arquipelágicas.** Os arquipélagos das Ilhas Canárias, Açores, Madeira, Cabo Verde e Santo Tomé e Príncipe são uma área funcional, com uma problemática multidimensional comum, especialmente visível no âmbito territorial, embora esteja também presente no económico, social e ambiental. Na prática, a abordagem comum envolve um desafio que permitirá aproveitar a criação de sinergias.

### DESAFIO 3

**Aproveitar os resultados obtidos** por via da transferência e reutilização do conhecimento gerado com o intuito de garantir a sustentabilidade dos projetos e contribuir para os grandes objetivos da cooperação no território.

### DESAFIO 4

**Potenciar a coordenação entre o MAC e os Programas Indicativos Multianuais (MIP) dos países terceiros parceiros,** com o intuito de identificar domínios-chave de cooperação para o desenvolvimento de projetos de interesse comum.

### DESAFIO 5

**Aproveitar o posicionamento estratégico dos territórios parceiros do programa como nexo de ligação entre a África, a América e a Europa,** favorecendo a participação das empresas regionais nos mercados por via do aproveitamento das capacidades conjuntas e das oportunidades da cooperação territorial.

### DESAFIO 6

**Aumentar e aperfeiçoar os fatores imateriais de competitividade do território,** com especial referência para a investigação aplicada. O aumento do esforço em matéria de inovação e a subida da participação das empresas na Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I+D+i) permitirá melhorar o posicionamento das empresas das regiões ultraperiféricas e dos países terceiros nos mercados internacionais.

### DESAFIO 7

O turismo é um dos pilares fundamentais da estrutura produtiva das Canárias, Madeira e Cabo Verde, além de apresentar uma margem importante de crescimento nos Açores e nos restantes países terceiros. Por essa razão, a aposta num **turismo sustentável e inovador que enfrente os problemas associados de gestão de recursos e energia, e compatível com o aproveitamento do património natural do território**, é um desafio do Programa.

### DESAFIO 8

Incidir os esforços na **consolidação da economia verde e na economia azul numa perspetiva alargada** e proteger a biodiversidade, introduzir a economia circular e promover a energia renovável, em consonância com o Pacto Verde Europeu.

### DESAFIO 9

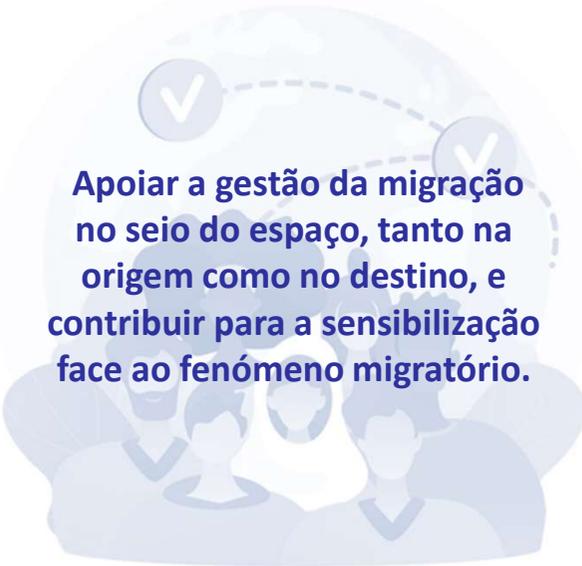
**Abordar os desafios resultantes pelas alterações climáticas**, devido à sua incidência especial no domínio da cooperação, **e aumentar os esforços na prevenção e mitigação dos seus efeitos.**

### DESAFIO 10



**Aproveitar o potencial protagonizado pelo património natural e cultural**, para o desenvolvimento de atividades economicamente sustentáveis, designadamente, no âmbito de setores estratégicos como o turismo e a economia verde e azul

### DESAFIO 11

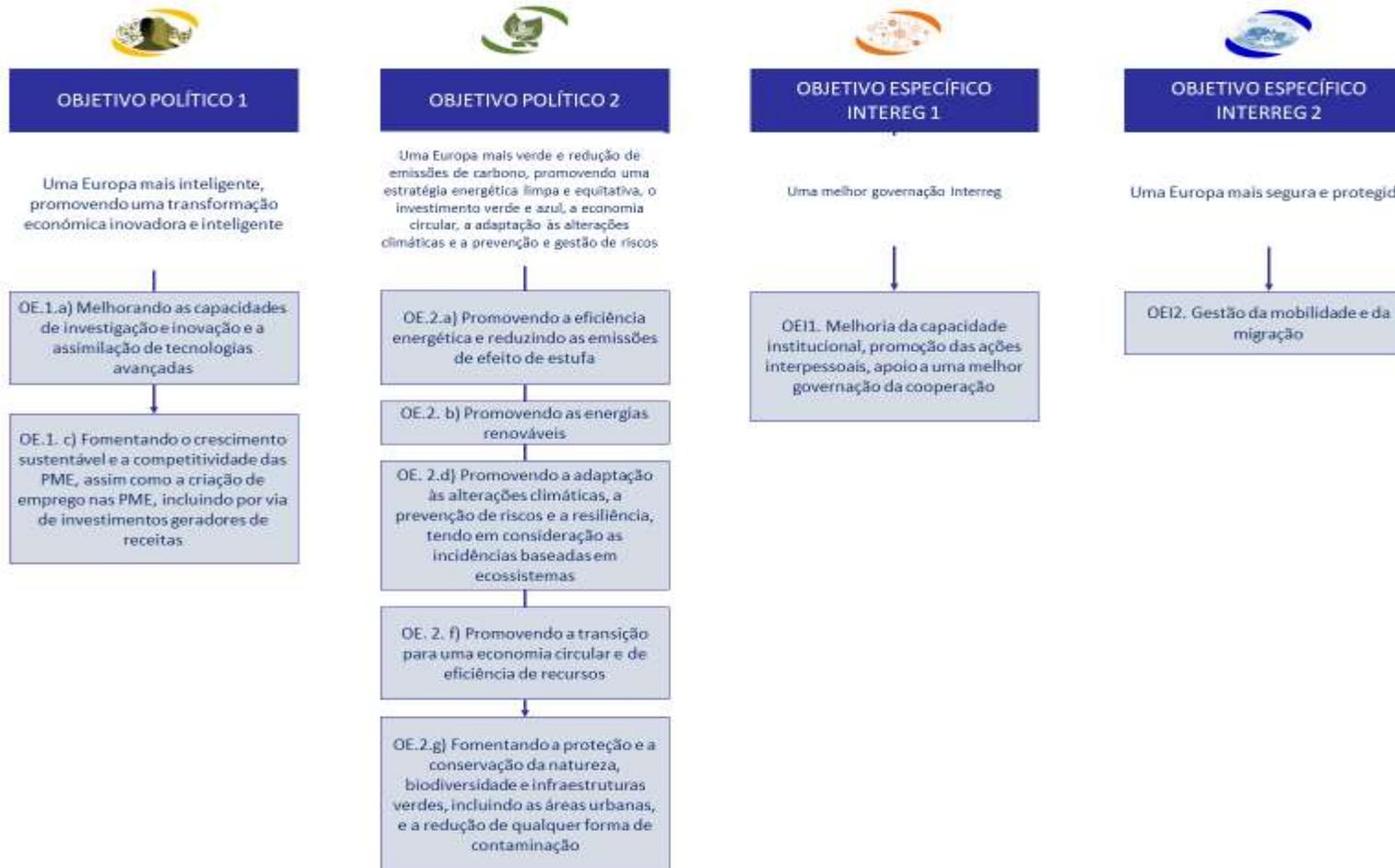


**Apoiar a gestão da migração no seio do espaço, tanto na origem como no destino, e contribuir para a sensibilização face ao fenómeno migratório.**



MAC 2021-2027  
Cooperación Territorial

## ÁRVORE DE OBJETIVOS





### OE.1.a) Melhorando as capacidades de investigação e inovação e a assimilação de tecnologias avançadas



OP 1. Uma Europa mais inteligente, promovendo uma transformação económica inovadora e inteligente

P.1. Ligar as necessidades das PME aos centros de investigação, para melhorar a competitividade empresarial por via da transferência de conhecimentos e inovações

### JUSTIFICAÇÃO

- ✦ **PONTO FRACO:** Esforço de investimento em Investigação e Desenvolvimento insuficiente e predomínio de atividades de reduzida intensidade tecnológica
- ✦ **EXPERIÊNCIA PRÉVIA:** O percurso dos projetos associados à Investigação, Desenvolvimento e Inovação no programa. nos períodos anteriores de programação, evidencia o interesse particular entre o conjunto dos potenciais beneficiários se levarmos em conta que tem havido uma procura considerável.
- ✦ **SOLUÇÃO ORIENTADA:** Fortalecer o potencial inovador da Macaronésia por via da investigação aplicada, útil e prática, orientada para identificar e resolver problemas conjuntos, em especial, nos domínios de maior interesse para o Espaço de Cooperação, como são os casos do turismo, recursos marinhos ou energia, entre outros, e nos domínios prioritários da estratégia de especialização transregional da Macaronésia.

### LINHAS DE INTERVENÇÃO

- ✦ Iniciativas que apoiem projetos de colaboração entre centros de investigação e empresas nos quais são gerados espaços de intercâmbio entre a investigação e a inovação e a empresa; além disso, devem ensaiar a transferência do laboratório para o mercado.
- ✦ Ações de transferência de tecnologia entre universidades / centros de investigação e empresas nas áreas estratégicas das RIS 3 das regiões, apostadas especialmente no aumento da competitividade, produtividade e criação de emprego.
- ✦ Ações que promovam a transição com base no conhecimento para um modelo socioeconómico circular.

**OE.1.c) Fomentar o crescimento sustentável e a competitividade das PME e a criação de emprego nas PME, incluindo por via de investimentos geradores de receitas**



OP 1. Uma Europa mais inteligente, promovendo uma transformação económica inovadora e inteligente

P.2. Apoiar as PME na transição para uma economia mais inovadora e digitalizada, para melhorar a sua competitividade e o seu posicionamento nos mercados regionais, nacionais e internacionais

### JUSTIFICAÇÃO

- ✦ **PONTO FRACO:** Economia pouco industrializada e com uma acentuada dependência do turismo, com um tecido empresarial com uma excessiva proporção das pequenas empresas e uma reduzida cobertura de exportações. Tudo isso aponta para uma vulnerabilidade económica, com elevada repercussão social no atual contexto pandémico.
- ✦ **EXPERIÊNCIA PRÉVIA:** O apoio às PME nos processos de inovação e internacionalização contou com uma importante resposta no período 2014-2020, o que possibilitou que fossem aprovados 28 projetos, especialmente orientados para a prestação de serviços avançados.
- ✦ **SOLUÇÃO ORIENTADA:** Potenciar a cooperação empresarial e institucional que favoreça a competitividade do tecido produtivo e a sua internacionalização como via necessária para sustentar e gerar emprego no território.

### LINHAS DE INTERVENÇÃO

- ✦ Ações de sensibilização, assessoria, orientação e acompanhamento do tecido produtivo nos processos de inovação.
- ✦ Ações que desenvolvem aplicações inovadoras que utilizem as tecnologias digitais avançadas, como a sensorização, os *big data* e a inteligência artificial na medição, gestão e tomada de decisões.
- ✦ Iniciativas que aumentem a capacidade das PM e das microempresas, incluindo as de setores tradicionais para inovar e assimilar as tecnologias transversais e facilitadoras chave.
- ✦ Atividades de geração e transferência de *know-how* em gestão de empresas de base tecnológica, experiências piloto, criação de empresas de *spin-off*, etc.
- ✦ Ações direcionadas para intensificar a participação das pequenas empresas em projetos de inovação, por via de ferramentas e modelos adaptados às suas necessidades e capacidades.
- ✦ Serviços de apoio para a inovação e a internacionalização.
- ✦ Criação de plataformas público-privadas de apoio às PME.
- ✦ Criação de plataformas de comercialização conjunta para otimizar os processos e reduzir os custos.

### OE.2.a) Promovendo a eficiência energética e reduzindo as emissões de efeito de estufa



OP 2. Uma Europa mais verde e uma redução de emissões de carbono, promovendo uma estratégia energética limpa e equitativa, o investimento verde e azul, a economia circular, a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos

P.3. Promover uma maior eficiência no consumo energético nos setores económicos mais importantes do espaço cooperação, assim como o desenvolvimento, a transferência e o ensaio de soluções tecnológicas no domínio das energias renováveis

### JUSTIFICAÇÃO

- + **PONTO FRACO:** Aumento generalizado da emissão de gases de efeito de estufa segundo os últimos dados disponíveis, com um claro domínio de melhoria na eficiência energética. O Banco Mundial engloba sob o termo “primeiro combustível” esta eficiência energética que é a opção de menor custo para cumprir os compromissos relacionados com as alterações climáticas.
- + **EXPERIÊNCIA PRÉVIA:** No âmbito do desenvolvimento científico e tecnológico, promoveram-se ações que permitam melhorar a eficiência energética, reduzir o consumo de energia e aumentar a diversificação de fontes de abastecimento energético.
- + **SOLUÇÃO ORIENTADA:** Promover medidas para a eficiência energética que contribuam para a concretização dos objetivos climáticos da União Europeia, que estabelece o Âmbito sobre clima e energia para 2030 como meta da melhoria da eficiência energética em 32,5 %.

### LINHAS DE INTERVENÇÃO

- + Ações direcionadas para a aplicação de produtos, processos e / ou novas tecnologias resultantes da investigação e inovação no domínio da eficiência energética que resultem numa maior eficiência no consumo energético em qualquer setor, com incidência especial no setor turístico.
- + Ações de apoio às PME que tenham incluído medidas de eficiência energética nas suas atividades e serviços.

### OE.2.b) Promovendo as energias renováveis



OP 2. Uma Europa mais verde e uma redução de emissões de carbono, promovendo uma estratégia energética limpa e equitativa, o investimento verde e azul, a economia circular, a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos

P.3. Promover uma maior eficiência no consumo energético nos setores económicos mais importantes do espaço cooperação, assim como o desenvolvimento, a transferência e o ensaio de soluções tecnológicas no domínio das energias renováveis

### JUSTIFICAÇÃO

- + **PONTO FRACO:** A maior parte da energia tem origem no consumo de recursos fósseis e aumenta a dependência externa do aprovisionamento e acentua as alterações climáticas por via da emissão de gases de efeito de estufa.
- + **EXPERIÊNCIA PRÉVIA:** As energias renováveis têm sido um dos domínios preferenciais na Investigação, Desenvolvimento e Inovação no âmbito do programa 2014-2020, enquanto área prioritária das RIS3.
- + **SOLUÇÃO ORIENTADA:** Aproveitamento dos recursos naturais e, designadamente, marinhos para a produção e utilização de energias renováveis, contribuindo para a concretização do objetivo do Âmbito sobre clima e energia para 2030 de aumentar a quota de energias renováveis em 32 %.

### LINHAS DE INTERVENÇÃO

- + Ações que promovam o desenvolvimento, transferência e ensaio de soluções tecnológicas no domínio das energias renováveis, incluindo estudos de viabilidade, intercâmbio das melhores práticas / soluções entre regiões, demonstrações práticas sobre o terreno e ações piloto.
- + Ações que analisem as melhores alternativas para reduzir o impacto ambiental provocado pelas instalações de produção e armazenamento de energia, assim como a sua viabilidade nos territórios do espaço.
- + Ações piloto relacionadas com a produção descentralizada de energia e o autoconsumo.

**OE2.d) Promovendo a adaptação às alterações climáticas, a prevenção de riscos e a resiliência, tendo em consideração as incidências baseadas em ecossistemas**



OP 2. Uma Europa mais verde e uma redução de emissões de carbono, promovendo uma estratégia energética limpa e equitativa, o investimento verde e azul, a economia circular, a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos

P.4. Melhorar a adaptação às alterações climáticas, reforçar a prevenção de riscos e a resiliência face a catástrofes..

### JUSTIFICAÇÃO

- ✦ **PONTO FRACO:** Impacto negativo das alterações climáticas (AC), associado à subida da temperatura, alteração de padrões de vento e subida do nível do mar, face aos quais os esforços desenvolvidos até à data são insuficientes. O cenário é diferente entre as regiões ultraperiféricas e os países terceiros.
- ✦ **EXPERIÊNCIA PRÉVIA:** Os esforços desenvolvidos para otimizar os recursos como ponto de partida para o planeamento conjunto de operações e a resposta comum a situações de emergência e a AC apresentam uma trajetória consolidada e bem-sucedida. Um exemplo desse facto foi o arranque, em 2014-2020, de 10 projetos relacionados com riscos e medidas face às AC e 8 com riscos não relacionados com o clima.
- ✦ **SOLUÇÃO ORIENTADA:** Promover ações direcionadas para a luta contra as AC, assim como a prevenção e gestão de riscos naturais, melhorando a capacidade de resposta, que minimize os efeitos negativos e reforce a resiliência e permita contribuir para a concretização do objetivo proposto no Pacto Verde Europeu.

### LINHAS DE INTERVENÇÃO

- ✦ Criação de plataformas para o intercâmbio de informação e conhecimento no domínio da adaptação, resiliência e governação.
- ✦ Conceção e aplicação de estudos, estratégias e planos de prevenção, mitigação, adaptação e gestão das AC.
- ✦ Iniciativas conjuntas de carácter experimental em setores especialmente vulneráveis às alterações climáticas (agricultura, turismo, setor florestal, etc.).
- ✦ Ações de luta contra a seca e que promovem o uso eficiente dos recursos hídricos.
- ✦ Campanhas de formação, sensibilização e comunicação cidadã para a ação climática e as medidas de mitigação e adaptação necessárias a partir dos domínios público e privado, promovendo as boas práticas em matéria de promoção da ação climática e da transição ecológica.
- ✦ Ações de apoio à criação de comunidades e cidades sustentáveis.
- ✦ Criação de plataformas para o intercâmbio de informação e conhecimento no domínio da prevenção, deteção precoce, vigilância e gestão de riscos.
- ✦ Criação e reforço de sistemas e ferramentas conjuntas de informação, alerta e coordenação de catástrofes, tendo por base o acesso às TIC, reforçando as capacidades de controlo na área da proteção civil.
- ✦ Intervenções conjuntas para a recuperação e regeneração de territórios afetados por desastres naturais.

### OE.2. f) Promovendo a transição para uma economia circular e de eficiência de recursos



OP 2. Uma Europa mais verde e uma redução de emissões de carbono, promovendo uma estratégia energética limpa e equitativa, o investimento verde e azul, a economia circular, a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos

P.5. Avançar para um modelo socioeconómico circular, promovendo o investimento verde e azul, e a valorização económica do património natural

### JUSTIFICAÇÃO

- ✦ **PONTO FRACO:** Linearidade significativa da economia, com uma proporção muito reduzida de materiais e recursos secundários que voltem a ser integrados na economia
- ✦ **EXPERIÊNCIA PRÉVIA:** Há várias iniciativas bem-sucedidas no âmbito da cooperação na Macaronésia (tais como AD4MAC ou ISLANDAP e ISLANDAP ADVANCED) que trabalham para melhorar a circularidade da economia e, com isso, favorecer o crescimento do PIB e a criação de emprego.
- ✦ **SOLUÇÃO ORIENTADA:** Promover a circularidade da economia, contribuindo para a sua adaptação a um futuro ecológico, reforçar a competitividade da zona de cooperação, protegendo o ambiente e capacitar os consumidores. Para o efeito, foram estabelecidas prioridades relativamente às intervenções em setores como a eletrónica e TIC, baterias e veículos, recipientes e embalagens, plásticos, produtos têxteis, construção e habitação, e alimentos (Green Deal).

### LINHAS DE INTERVENÇÃO

- ✦ Ações para promover a sustentabilidade das atividades económicas, com especial atenção para o setor turístico, agroalimentar, das pescas e da construção.
- ✦ Ações que contribuam para reduzir o impacto ambiental do setor turístico e implementar a Economia Circular como conceito de negócio, convertendo a circularidade num fator de competitividade.
- ✦ Ações direcionadas para promover o empreendimento inovador e o desenvolvimento de atividades no setor verde, por via da identificação de modelos de negócio com base na Economia Circular e na adaptação das empresas existentes a novos modelos de negócio baseados na Economia Circular.
- ✦ Ações de formação para o emprego no setor da economia verde e azul.
- ✦ Ações direcionadas para reduzir o custo ambiental da produção alimentar em água, energia e uso do solo.
- ✦ Iniciativas piloto ecoinovadoras e de intercâmbio de experiências para a cooperação inter e intra setorial de empresas, incluindo a produção de novos materiais, o eco desenho, e a capacidade para o tratamento de resíduos com vista ao seu reaproveitamento.
- ✦ Ações direcionadas para estudar a viabilidade de se obter economias de escala entre os parceiros do espaço na gestão de resíduos, no âmbito do atual processo de revisão do âmbito jurídico sobre a transferência de resíduos (Regulamento (CE) 1013/2006 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 14 de junho de 2006).
- ✦ Ações que facilitem e promovam a reincorporação dos subprodutos no mercado, como a criação de um mercado de matérias-primas secundárias entre os parceiros do espaço; ou as que promovam o uso inovador de subprodutos do setor primário e da indústria agroalimentar como matéria-prima para outros setores.
- ✦ Ações direcionadas para promover o consumo responsável, orientado para o fecho de ciclos.

**OE.2.g) Fomentando a proteção e a conservação da natureza, biodiversidade e infraestruturas verdes, incluindo as áreas urbanas, e a redução de qualquer forma de contaminação**



OP 2. Uma Europa mais verde e uma redução de emissões de carbono, promovendo uma estratégia energética limpa e equitativa, o investimento verde e azul, a economia circular, a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos

P.5. Avançar para um modelo socioeconómico circular, promovendo o investimento verde e azul, e a valorização económica do património natural

### JUSTIFICAÇÃO

- + **PONTO FRACO:** O território MAC com um elevado leque de recursos deve abordar a sua utilização e usufruto tendo em conta sustentabilidade das gerações futuras, o que exige a valorização do património natural, em especial, no domínio do desenvolvimento turístico.
- + **EXPERIÊNCIA PRÉVIA:** A conservação e a proteção do ambiente e a promoção da eficiência no uso dos recursos foi uma constante no POMAC que durante o período 2014-2020 se concretizou no Eixo Prioritário 4 (com 24,7 % da ajuda FEDER) e, de forma especial na P.I.6d Proteção e restauração da biodiversidade e do solo e fomento dos serviços dos ecossistemas, incluindo por via do Natura 2000 e de infraestruturas ecológicas.
- + **SOLUÇÃO ORIENTADA:** Fazer face ao desafio que envolve a gestão do património natural como chave do desenvolvimento económico sustentável, em especial, por via das oportunidades oferecidas pelo turismo, enfrentando os desafios económicos e ambientais no desenvolvimento de modelos de gestão integral.

### LINHAS DE INTERVENÇÃO

- + Valorização dos ativos naturais que promovem a geração de novas atividades, produtos e serviços sustentáveis, relacionados com o turismo sustentável, a economia azul e verde, as atividades culturais e desportivas, as TIC; etc.
- + Ações conjuntas inovadoras demonstrativas e formativas para a manutenção sustentável das atividades económicas relacionadas com o património natural.
- + Melhoria na planificação para a otimização do uso público do património de alto valor natural.
- + Ações que aumentem a valorização económica sustentável dos serviços associados aos espaços naturais.

### OEI. 1 Melhoria da capacidade institucional, promoção das ações interpessoais, apoio a uma melhor governação da cooperação



OEI 1. Uma melhor governação Interreg

P.6. Melhoria da governação da cooperação com base numa maior coordenação e inter-relação entre os parceiros europeus e os parceiros africanos e em ações que favoreçam o aproveitamento dos resultados acumulados

### JUSTIFICAÇÃO

- ✦ **PONTO FRACO:** O desafio da governação eficaz e eficiente dos recursos no espaço de recuperação tem uma dimensão especialmente relevante no contexto de abertura do mesmo a novos países terceiros parceiros. A este desafio junta-se a necessidade de garantir a coordenação entre o MAC e a programação do Instrumento de Vizinhança, Desenvolvimento e Cooperação Internacional (NDICI).
- ✦ **EXPERIÊNCIA PRÉVIA:** A participação dos países terceiros consolidou-se no âmbito do POMAC 14-20, tendo a sua participação nos projetos atingido 84,6 % (104 face aos 30 do período 2007-2013) dos aprovados, 50 % dos quais com mais de um país terceiro.
- ✦ **SOLUÇÃO ORIENTADA:** Promover a cooperação institucional que facilite a capacidade de gestão e a plena integração dos países terceiros como parte fundamental do programa, aproveitando a experiência do período 2014-2020.

### LINHAS DE INTERVENÇÃO

- ✦ Ações que favoreçam a coordenação entre o FEDER e o NDICI ao longo de todo o processo de programação, seleção de projetos de interesse comum e execução, incluindo a procura de fontes de financiamento complementares.
- ✦ Ações direcionadas para reforçar a confiança mútua, em especial, fomentando as ações interpessoais entre os jovens.
- ✦ Ações de aproveitamento que favoreçam a transferência e reutilização do conhecimento acumulado ao longo de mais de quinze anos de cooperação.
- ✦ Ações direcionadas para melhorar a capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas para aplicar estratégias territoriais.
- ✦ Ações que apoiem uma melhor governação da cooperação.

### OEI. 2 Gestão da mobilidade e da migração



OEI 2. Uma Europa mais segura e protegida

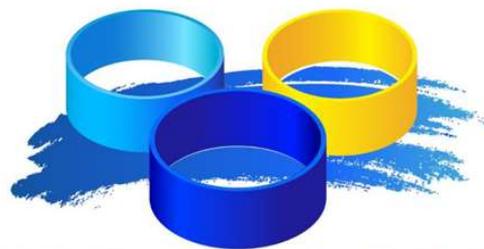
P.7. Melhoria da gestão da migração na origem e destino

### JUSTIFICAÇÃO

- ✈ **PONTO FRACO:** A mobilidade de pessoas no âmbito da área de cooperação é uma necessidade e uma prioridade para promover os intercâmbios, a consolidação das relações e a confiança mútua. No entanto, esta mobilidade organizada corre em paralelo com a crescente mobilidade de pessoas em situação irregular entre o continente africano e a UE, sendo que as Canárias são uma das regiões de chegada. Este facto gera dificuldades tanto para os países de origem e trânsito como para os de destino.
- ✈ **EXPERIÊNCIA PRÉVIA:** A possibilidade de abordar questões específicas de cooperação externa como a segurança, a gestão de passagens de fronteiras e a migração é uma novidade dos Objetivos Específicos Interreg do período 2021-2027.
- ✈ **SOLUÇÃO ORIENTADA:** como complemento das intervenções desenvolvidas no âmbito de outros instrumentos europeus, o MAC apoiará as entidades responsáveis pela gestão da migração, facilitando o acolhimento na fronteira, e contribuirá para a sensibilização sobre o fenómeno migratório, por via de campanhas e de atividades informativas tanto na origem como no destino.

### LINHAS DE INTERVENÇÃO

- ✈ Ações nos domínios da gestão da migração que se juntam às desenvolvidas no âmbito de outros programas e instrumentos como o Fundo para a Migração e Asilo ou o Fundo Social Europeu, em especial, as relacionadas com imigrantes menores não acompanhados (MENA).
- ✈ Ações para melhorar o acolhimento na fronteira.
- ✈ Ações de difusão e sensibilização.



**MAC 2021-2027**  
Cooperación Territorial